

RELATÓRIO

OFICINA DE APRESENTAÇÃO E VALIDAÇÃO DO DIAGNÓSTICO PELA COMISSÃO TÉCNICA DE GERENCIAMENTO COSTEIRO DE SERGIPE



ELABORAÇÃO DO PLANO E DA MINUTA DO PROJETO DE LEI PARA A POLÍTICA DE GERENCIAMENTO COSTEIRO DO ESTADO DE SERGIPE

Projeto: PROGRAMA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM SERGIPE
CONTRATO DE EMPRÉSTIMO Nº 2984/OC-BR (BR-L-1256)

Apresentado por:



Ambientec
consultoria ambiental



ÍNDICE DE CONTEÚDOS

1. Apresentação	3
2. Resumo da 1ª Oficina de Trabalho Técnico Participativo sobre o Plano de Trabalho e Proposta Metodologica	3
3. Consideração das propostas do CTE-GERCO/SE e integração no Plano de Trabalho e Metodología.....	6
4. Registro fotográfico	6

1. Apresentação

Este Relatório constitui o resumo da reunião de oficina de construção do diagnóstico elaborado para o GERCO Sergipe. Essa foi a segunda oficina do GERCO, a primeira foi para apresentação e validação do Plano de Trabalho do GERCO Sergipe. Participam das reuniões das oficinas a Comissão Técnica de Gerenciamento Costeiro (CTE/GERCO-SE), o PRODETUR e o consórcio de empresas contratado.

A elaboração do diagnóstico costeiro consitui a Etapa 2 do Plano de Trabalho apresentado e aprovado pela CTE, para a Elaboração do Plano e da Minuta do Projeto de Lei para a Política de Gerenciamento Costeiro do Estado de Sergipe, no âmbito do Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR NACIONAL) correspondente ao Acordo de Empréstimo do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID Nº 2984/OC-BR (BR-L1256).

A elaboração do Diagnóstico da Zona Costeira tem o objetivo fornecer as informações necessárias para identificar e avaliar as principais potencialidades e vulnerabilidades de cada região em que se divide a costa Sergipana (litoral norte, centro e sul). A análise e síntese dessas informações permitirá obter um conhecimento atualizado da situação dos principais recursos naturais e dos aspectos socioeconômicos que deverão ser abordadas pelo Plano de Gerenciamento Costeiro com vistas a conservação da faixa costeira e ao desenvolvimento sustentável das comunidades presentes nessas regiões.

2. Resumo da 2ª Oficina de Trabalho Técnico Participativo sobre o Diagnóstico da Faixa Costeira

A Oficina foi realizada na segunda-feira, 11 de setembro de 2017 as 09:30h na Aula 11 da Universidade Tiradentes (Aracajú, SE). A atividade iniciou com a apresentação da Naiara Araujo da Costa Lima em representação da PRODETUR-SETUR, das Ações impulsadas pela PRODETUR na Apa do Litoral Sul (Figura 1).

Na continuação, os representantes da Prefeitura de Barra dos Coqueiros Edson Aparecido dos Santos e Maria Amelia da Silva, apresentaram a iniciativa de criação do Parque Natural Municipal dos Manguezais e as atividades de diversificação da produção, capacitação das comunidades e educação ambiental realizadas em benefício das comunidades locais de Barra dos Coqueiros (Figura 2).

Após as duas apresentações mencionadas, a representante da Comissão, Luciana Kummer de Oliveira, da SEMARH, fez algumas colocações em relação ao papel da Comissão e intruções sobre a oficina (Figura 3) e então iniciou a 2ª Oficina do GERCO, de apresentação

do Diagnóstico. A Dra Luciana Godinho Gomes (Figura 4/Figura 7), Consultora e Analista Ambiental do consórcio internacional de empresas para o GERCO, iniciou a apresentação agradecendo a presença dos membros da Comissão, e apresentou aos outros membros do consórcio ali presentes, Oceanógrafo Eduardo Martínez (Figura 6) como coordenador do Projeto GERCO, Bióloga Patrícia Casal, Consultora da Equipe especialista no Meio Biótico (Figura 4), e o Sociólogo Ivan Masafret (Figura 6).

A apresentação começou recordando dos objetivos do Plano de Gerenciamento Costeiro de dos objetivos da etapa de Diagnóstico, continuando com uma breve explicação da metodologia utilizada para a coleta e análise das informações utilizadas pela equipe técnica para a elaboração do documento do Diagnóstico.

No momento de apresentação das fontes de informação e tipos de dados analisados o Prof. Wellington Carvalho Vilar, do IFS, e mais a o representante do ICMBio, Augusto Cesar Coelho Dias da Silva, pediram a palavra para realizar algumas críticas sobre as informações utilizadas. Entre os pontos discutidos pelo grupo com relação as fontes de informação e outros aspectos da apresentação destacaram a ausência do logo da Secretaria do Meio Ambiente no documento da apresentação (questionaram a execução do GERCO pelo PRODETUR/SETUR, avaliando negativamente), a ausência de fontes de informação consideradas essenciais para o Diagnóstico atualizado como o Zoneamento Econômico Ecológico (ZEE) de Sergipe, e trabalhos recentes de pesquisa, particularmente, estudos sobre os conflitos na ocupação costeira e os usos do solo dirigidos pelo Prof. Carvalho.

Foi solicitado para a equipe técnica o aprofundamento na procura e análise de referências, especialmente aquelas relativas aos usos do solo com dados atualizados de ocupação costeira e licenciamentos para novos empreendimentos imobiliários que ocorreram na costa nos últimos anos e não estão refletidos adequadamente no documento, e também dados sobre a gestão de resíduos sólidos do Ministério de Meio Ambiente.

O Prof. Wellington Carvalho mencionou outros aspectos a melhorar no diagnóstico além das referências citadas, como erros no uso do Português que a equipe esclareceu ficam pendentes de corrigir, melhoras na cartografia, particularmente no mapa de Geomorfologia que é de Edafologia, o apartado de Geomorfologia não é completo, os usos do mar só falam da pesca. O documento, segundo a visão do Professor, apresenta fragilidades técnicas que é preciso rever e melhorar, especialmente a cartografia que é pobre e desatualizada sem a qualidade técnica esperada, a inclusão de imagens satélite sem referenciar, a precisão e qualidade técnica da linguagem utilizada e a edição do documento.

O representante da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMA) da Prefeitura de Aracaju, Bruno da Cunha Prado, adicionou alguns comentários relativos a inclusão no diagnóstico da faixa terrestre, de informações correspondentes à faixa marinha, especialmente sobre a fauna aquática, a falha de informações sobre os usos e conflitos na

faixa marinha, além da pesca, os usos energéticos, as plataformas petrolíferas e as afeções à biodiversidade, dos empreendimentos energéticos, as infraestruturas portuárias e as tipologias de portos (mapear essas infraestruturas). Com relação a cartografia, aponta a necessidade de representar os mapas em folhas grandes, em PDF como anexo com melhor resolução e precisão. Voltando sobre os comentários do Prof. Carvalho, comenta que os mapas não são coerentes quanto a simbologia utilizada, a informação dos municípios não é adequadamente visível, a legenda não é legível nas imagens inseridas no documento e a escala não é coerente em todos os mapas.

Outros pontos de melhora mencionados pelo representante da SEMA incluem a necessidade de incluir uma caracterização oceanográfica e da dinâmica costeira, parâmetros como a salinidade, a qualidade da água, a balneabilidade das praias, etc., deveriam estar presentes no diagnóstico e adequadamente documentados.

É necessário incluir um mapa das bacias hidrográficas e o enquadramento desses parâmetros no âmbito geográfico. Incluir a SEMA de Aracaju na lista de instituições envolvidas da Prefeitura de Aracaju (ponto 5.2.). As informações em geral são pouco precisas e atualizadas, é necessário consultar as prefeituras para atualizar os dados e aos trabalhos e informações publicadas.

Bruno J. Melo de Almeida, em representação da Fundação Mamíferos Aquáticos, concordando com os comentários do Prof. Carvalho, critica afirmando que o documento deveria refletir todos os trabalhos do percorrido histórico do GERCO de uma década. Particularmente, destaca como falhas importantes o apartado de biodiversidade de fauna que considera incompleto, o apartado de geomorfologia precisa revisão, assim como os mapas e a cartografia segundo o já comentado e não inclui outros trabalhos de mapeamento realizados pela EMBRAPA e outros, dados sobre outras atividades que afetam a ecossistemas terrestres como o extermínio da mangaba pela ocupação ilegal afetando a atividade das catadoras de mangaba, que tanta importância tem em Sergipe. Sugere a criação de um formulário para que os representantes da Comissão possam enviar de forma escrita e ordenada os comentários e pontos de melhora para que o diagnóstico possa refletir essas contribuições.

Outras intervenções dos participantes destacam outras melhorias que precisam ser feitas com relação a linguagem e a qualidade técnica do documento, a correção da seção de referências, que apresenta duas partes diferenciadas sendo preciso unificar essas partes e integrar todas as referências no texto. Também é mencionada a necessidade de completar a lista de legislação.

Augusto César Coelho, do ICMBIO, juntamente com o Érik, da mesma instituição, questionaram, avaliando negativamente, o prazo para execução do diagnóstico e o tempo para a participação da Comissão. Insistiram várias vezes, através de intervenções durante a

oficina, sobre a pouca participação da Comissão na construção do GERCO Sergipe, alegando o órgão executor de dar pouca chance de participação aos membros da Comissão, que deveriam ter espaço e tempo para apresentação de trabalhos desenvolvidos na zona costeira do Estado ao longo dos anos e nos dias atuais.

Devido aos aspectos comentados, a Comissão decidiu não validar o documento de diagnóstico até que as melhoras comentadas sejam realizadas.

3. Consideração das propostas do CTE-GERCO/SE e integração no Plano de Trabalho e Metodologia

Em resposta às contribuições feitas pelos membros do CTE-GERCO / SE, as seguintes ações de melhora serão realizadas pela equipe consultora:

- ✓ Consulta a referências novas e atualizadas necessárias para completar as informações sobre os aspectos mencionados pela Comissão;
- ✓ Revisão do idioma e da linguagem utilizada;
- ✓ Correção e melhora da cartografia de das imagens;
- ✓ Inclusão de referências no texto e atualização da lista de referências.
- ✓ Completar os aspectos relativos as seções que foram menos desenvolvidas no documento;
- ✓ Corrigir erros nos mapas e no texto;
- ✓ Melhorar a edição do documento e a qualidade técnica;
- ✓ Enviar um formulário os membros da Comissão para podam voltar a equipe consultora com as referências e mudanças que é preciso realizar ao documento;
- ✓ A Comissão terá até a segunda-feira (dia 18 de setembro) para enviar as contribuições que a equipe técnica irá avaliar para estimar o tempo adicional necessário para incorporar todas a novas informações no documento com visas a sua validação.

4. Registro fotográfico



Figura 1: Apresentação das ações do PRODETUR para a APA Litoral Sul, pela representante do PRODETUR/SETUR, Naiara Lima.



Figura 2: Apresentação do Projeto de Parque Natural dos Manguezais na Barra dos Coqueiros/SE, pelo Edson dos Santos.



Figura 3: Luciana Kummer de Oliveira, membro da Comissão representando a SEMARH, passando as instruções da oficina aos demais membros da Comissão.



Figura 4: Patrícia Casal Rodrigues (empresa Hidria - Espanha) (à esquerda), e Luciana Godinho Gomes (empresa Ambientec – Sergipe, Brasil) (à direita), apresentando o diagnóstico produzido pelo consórcio internacional contratado pelo PRODETUR.



Figura 5: Sala da Universidade Tiradentes, em Aracaju, com os membros da Comissão do GERCO Sergipe durante a apresentação do diagnóstico na segunda oficina da comissão.



Figura 6: Participantes da oficina durante a apresentação do diagnóstico do GERCO Sergipe. À esquerda, Oceanógrafo Eduardo Martínez da empresa Hidria, do consórcio internacional; à direita o Sociólogo Ivan Masafret, consultor da empresa Ambientec.



Figura 7: Discussão do slide “Potencialidades do Litoral Norte” durante a apresentação do diagnóstico por Luciana Godinho Gomes (Ambientec) na segunda oficina de construção do GERCO.